

# Tortura pode tirar mais um do DPF

Brasília — Seis anos depois de ter condenado em livro a prática da tortura a presos, o superintendente da Polícia Federal em Brasília, José Armando Costa, pode ser exonerado do cargo a qualquer momento — segundo assessores do ministro Fernando Lyra — sob a pressão de mais de 50 entidades locais (sindicatos, associações, clubes), por ter sido citado como torturador no livro **Brasil nunca mais**.

O ministro Fernando Lyra não quis revelar ontem sua posição diante do problema, argumentando que ainda está tomando informações e que “cada caso é um caso”. Contudo, pincelou de ironia sua resposta à observação de que o superintendente tem boa reputação nos meios policiais.

— E você ainda acredita? — disse Lyra.

Segundo o presidente da Associação Nacional dos Servidores do DPF, Vicente Chelotti, o superintendente de Brasília “é uma verdadeira moça, como se costuma dizer na linguagem policial”. Ele também é classificado pelos colegas de trabalho como um delegado diplomata, educado, gentil, “que tentou transformar a mentalidade da polícia e demorou, por isso, a ter seu trabalho reconhecido”.

Cearense, 45 anos, José Armando Costa entrou no DPF em 1969. Tem curso superior de polícia (em Brasília) e costuma fazer muitas palestras, pelo país, sobre sua atividade. Escreveu três livros: **Fundamentos de polícia judiciária — teoria e prática** (1982), **Teoria e prática do Direito disciplinar** (1980 — Editora Forense) e **Curso de processo administrativo** (1982).

No segundo livro, José Armando Costa dedica todo um capítulo ao uso milenar da tortura, como método tradicional de arrançar confissões, “na maioria das vezes mentirosas, pronunciadas em momento de desespero”, acentuando que tal prática, “a par de repugnável pela consciência predominante, configura alta degradação do gênero humano”.

Costa ainda salienta no livro que, “sob todos os ângulos e aspectos, a tortura é um ato desumano praticado por policiais incompetentes, despreparados e comodistas, que recorrem a esse meio, que tanto enxovalha a nossa civilização, para dar vazão a seus instintos de perversidade, inveja e vingança difusa”.

De acordo com o assessor de Comunicação Social do DPF, Paulo Marra, o superintendente de Brasília “é pessoa boníssima, que só tem contra si, concretamente, o fato de ter participado de inquéritos, com seu nome constando junto ao Superior Tribunal Militar”. Esta era a mesma opinião de Marra, manifestada há mais de um mês, sobre o superintendente da PF em Fortaleza, João Batista Xavier, já exonerado por Fernando Lyra pelo mesmo motivo.